





100

POESIAS
DE
FRANCISCO
MANOEL GOMES
DA SILVEIRA MALHAÕ

Com as posthumas de seu Irmaõ

ANTONIO GOMES
DA SILVEIRA MALHAÕ

Offerecidas

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. MIGUEL
ANTONIO DE MELLO.



COIMBRA:

Na Real Imprensa da Universidade, Anno
de 1787.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

FOR SALE

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...



DEDICATORIA.

Sempre os Grandes se buscaraõ
 Para Mecenas; Senhor,
 Pois grandes Pays te geráraõ,
 Já debes ser Protector
 De alguns, que as lyras pulsáraõ.

Eu que da tua amizade
 Tenho provas naõ pequenas,
 Tomo a justa liberdade
 De chamar-te o meu Mecenas;
 Na tua primeira idade.

E estas Poefias, Senhor,
 Testemunhas verdadeiras
 De meu mal logrado amor,
 E das horas lizongiras,
 Em que o vi a meu favor;

Ao som da lyra traçadas
 Nessas horas de socego,
 Que poucas me foraõ dadas
 Do meu Regaça, e Mondego
 Nas campinas dilatadas!

Debaixo do teu amparo
Me animo a da-las ao prelo,
Pois contra qualquer reparo
Valha-lhe o nome de *MELLO*,
Se lhe foi Apollo avaro.

E se a Critica mordaz,
Que o fam, e podre carcome,
Vier c'o dente roaz,
Respeite aqui o teu Nome,
E deixe-as correr em paz.



LIVRO PRIMEIRO
 DAS
 POESIAS
 DE FRANCISCO MANOEL
 GOMES DA SILVEIRA MALHAÕ.

S O N E T O I.

EM teus gestos galantes reflectindo,
 Largos dias passei, Marilia, attento;
 E de ouvir-te meu rude entendimento,
 Por nova arte d'amor, se foi pulindo:
 Já n'alma debuxava o rosto lindo,
 E dos olhos o errante movimento,
 E por elle, mais leves do que o vento,
 As Graças já descendo, já subindo.
 Fui depois com palavras retratando,
 Tudo aquillo, que dentro de si vira,
 A minha alma abrazada em ti pensando;
 Amor'entaõ me deu o plectro, e lyra,
 Mandou-me tuas graças ir cantando,
 E poeta me fez de quem me inspira!

SONETO II.

DE teu rosto , Marilia , a cor nevada ,
 O vermelho da face graciosa ,
 Elle foi futil roubo feito á roza ,
 Ella á neve dos Alpes foi roubada :
Os bons olhos , a bocca delicada
 Foraõ prenda de Venus generosa ,
 A teu corpo gentil cintura airosa ,
 Pelas Graças risenhas foi moldada.
A' neve restitue a sua alvura ;
 O que Venus te deu seja-lhe dado ;
A' roza a cor , ás Graças a cintura ;
E virás a ficar em tal estado ,
 Que só contes de teu , Marilia dura ,
 Hum coração de marmore formado !

SONETO III.

DAs mãos do Tempo , que apressado voa ,
 Roubou Amor hum *Dia* , e satisfeito
 Ora o beija , ora aperta no seu peito ,
 Ora de brancas rozas o coroa !
Alegre parte ao monte , que povôa
 O coro , que a *Accidalia* está sujeito ;
 E contente do roubo ha pouco feito ,
 Entre as Graças , furrindo-se , revoa.
Que tens ? a Mãy pergunta : obedecendo ,
 O farto mostra , e brada : He este o *Dia* ,
 Que a formosa Marilia vio nascendo !
Encheu-se a Mãy , e as Graças de alegria !
 E Amor vaidoso , as azas estendendo ,
 O leva , onde não chega a morte fria !

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

